



Huila e suas gentes

Colectânea de autores

Volume I

HUILA - ANGOLA

HUILA & SUAS GENTES

HUILA - ANGOLA

Volume I

**REFLEXÕES SOCIOLÓGICAS EM FORMA
POÉTICA**

**ÚLTIMA GUERRA 1992 - SUL DE ANGOLA
PRIMEIRAS ELEIÇÕES EM ANGOLA**

Colectânea de autores da Huila

ELABORAÇÃO: VALDEMAR F. RIBEIRO

ACADEMIA DO PENSAMENTO - HUILA - ANGOLA

FUNDAÇÃO "AUSTRALOPITHECUS"

Autores participantes da Colectânea

(em ordem alfabética)

ABÍLIO LUPENHA

ADÃO MANUEL NETO

AFONSO SERRÃO BAMBA (Dok)

AUGUSTO ÁLVARO DE ASSUNÇÃO YOBA

CARLA SEVERINO

DOMINGOS ASTRIGILDO

DOMINGOS GINGINHA

FABIANO JERÓNIMO NKHUNGULA

PRAZERES DOS SANTOS

VALDEMAR F. RIBEIRO

ÍNDICE

DESILUSÃO
LUBANGO
PAZ
A INGRATIDÃO DO VENTRE
NÃO ESTOU
DAS LÁGRIMAS DA PAZ
DESEJO
ÁFRICA
SAUDADES
O OLHO
A VOZ DA CRIANÇA
NOITE
MÃE

Atenção:
Este e-book tem inserido um
fundo musical
sugerimos ativar o som.

OBSTÁCULO
VELHO
ATENÇÃO
ESFARRAPADOS DA TEMPESTADE
LÁGRIMAS
A ESPERANÇA DE VIVER
A SAUDADE
O AMOR
DESOLAÇÃO DE MÃE
ROSAS NO TEU DIA
POEMA LUBANGO
O DESLOCADO
CRIANÇA AFRICANA





DESILUSÃO

Abilio Lupenha - Lubango

Ando amalgamado
imensamente amalgamado.

Falaram-me dum céu azul,
azul como a safira.
Vejo-o nebuloso com a fumaça
de bombas sem número.

Falaram-me de uma terra verde,
verde, frondosa e cheia de vida
vejo-a porém enegrecida
pelas queimadas bélicas.

Falaram-me dum ar puro,
puro e por vezes mesclado
com o melhor perfume das flores
e sinto-o intoxicado pela ciência.

Falaram-me da música acústica,
do doce ramalhar das folhas,
do chilrear das aves celestes ...
Ouço rebentamentos que ensurdecem .

Falaram-me de alguma gente,
gente que optou pela pobreza e pobres
porém a maioria destes alguns
vejo-a alinhada na horda dos abastados.

Falaram-me da castidade do mar,
das vagas fragosas repelindo estranhezas.
Nele mergulhei este negro homem
e o óleo dos esgotos transformou-o em fuligem.

Falaram-me duma pomba branca
que trazia um raminho de oliveira
do Namibe, Addis Abeba e Abidjam ;
vejo corvos e abutres a debicar carne humana.

A suku yange !

Que a desilusão e pessimismo
Me não separem de vós.

Façamos alguma coisa
pra que sejam realidade
os ideais da humanidade .





LUBANGO

Abilio Lupenha

(festas populares / Lubango 91)

Do trono do Cristo Rei
eu te contemplo Lubango
agachado no antigo lago
que quando secou não sei.

Quantas voltas não dei
e quanto não comi do teu massango.
Permita-me ainda correr largo
nas ruas e ruelas que não andei.

Ó Lubango, mostra-me neste agosto
a tua alegria e a tua escultura.
A tua pintura o teu gado e teus filhos.

Ó Lubango faz-me participar de teu canto
em tua dança e em tua cultura
pois sou também filho com teus olhos .

PAZ

Abilio Lupenha - Lubango

Paz é colocar-se na encruzilhada
a partir da aurora até ao pôr-do-sol
e ver em tudo o melífluo arrebol
do amor entre os homens
calma espalhada.

Paz é ouvir o verbo melhor: amar
dos lábios e porquê não dos corações !
Sentir as saudades das contradições
da criança saracoteando no mar.

Paz é ver o alcoólatra deitadinho
em qualquer hora, lugar e maneira
e o homem todo a operar sem coacção.

Paz é ausência da morte ferida
é remover dos direitos a barreira

Paz é trazer o mestre no coração.



A INGRATIDÃO DO VENTRE

Prazeres Dos Santos / Lubango 88

Somos todos iguais

Iguais como
uma gota d'água mergulhada
no imenso oceano sorridente.

No lamento
dos que se perderam
para lá
do horizonte silenciante.

No chamamento
da arrogância moribunda
mesmo que
escondidas as nossas almas
na hora do regresso.

E quem não regressa
porque nunca partiu ?

Quem ?



Todos somos iguais

Somos todos iguais
como o grito
do vento que barulha
nos quatro cantos
para tudo adoçar ...
Eu , você e enfim.

Somos todos iguais

Iguais somos todos
de tudo o resto ...

É a ingratidão do ventre .



NÃO ESTOU

Prazeres Dos Santos / Huila 88

Muita gente pensa
que estou apaixonada por você
mas não estou.

Não estou apaixonada por ninguém
nem por coisa alguma
a não ser pelo mundo inteiro.

Não estou mas ...

Roubada sinto-me
de mim mesma e
creio que
ainda conseguirei
emergir na perdição
desse amor perdido.

Não estou mas ...

De si gosto
de uma forma
excessivamente natural !



... DAS LÁGRIMAS DA PAZ !

Fabiano Jerónimo Nkhungula - Huila 93

Não tenho estrada p'ra caminhar
nem uma casa p'ra viver .

Óh ...Lágrimas terra África !

O que eu quero é apenas
ficar em ti.

Ficar e sentir o alvejar injusto da bala
banhando no fresco sangue .

Deixar cair e escorrer da colina da pele
um rio inundado !

O rio ...

Um rio de sangue ...
É o sangue da morte !

A morte de sangue
e chorar com as mãos no coração !

Chorar ...

Chorar e clamar

Clamar o mistério das lágrimas

Das lágrimas de paz !



DESEJO

Adão Manuel Neto / Huila

Quero imprimir tudo que não é lógico
no silêncio das noites frias e cantar
às almas o hino das estrelas.

Quero sentir a música fúnebre das noites
tenebrosas e viver a vida que jamais vivi
sem amor de ninguém pelos séculos sem fim.

Quero me perder no íntimo dos seres
e ganhar a beleza de uma consciência tranquila
Mas ...

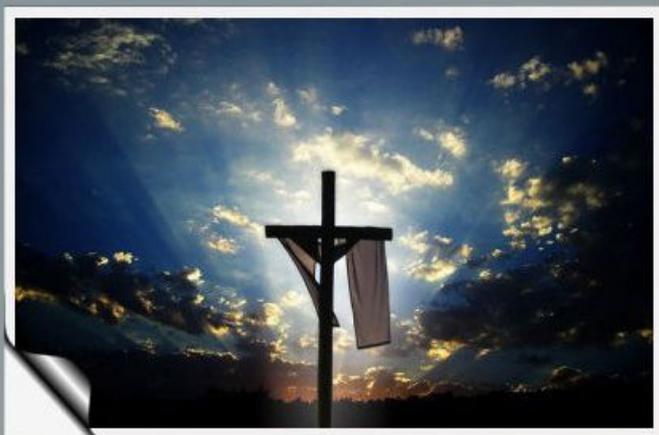
Não tenho amigos
transporto o fracasso dos dias perdido
no destino dos dias transformados em distâncias.

Quero transbordar estas palavras de alegria
que tanto me mima e sofrer na esperança de um
Cristo fictício da ficção que paira em meus olhos.

Quero destruir este singelo sorriso e
arrancar o altruísmo deste imensurável coração.
Mas ...

Não tenho poderes de loucura ...

Ó orgulho de meu peito amargo .



ÁFRICA

Adão Manuel Neto / Huila

Pedaço mirabolante do mundo
onde o quente devasta a terra
e abre chagas nos homens.

África ...

Poder colossal da riqueza
empobrecida
onde os seus enriquecem
com almas de agonia.

África ...

a terra deserta
que se perde no espaço
onde a raridade se extingue com
a penúria dos corpos secos.

África ...

trovão cortante das trevas
onde a cobardia delata
a consciência humana.

África ...

a paisagem
das duas estações quebradas
onde a semente cresce
com a força do nada.

Onde o nada vem do além ,

Do além gerado pelo destino.



SAUDADES

Augusto Álvaro De Assunção Yoba

Saudades
apenas saudades
afogadas na distância

A tua imagem no vazio
dos meus olhos

Apenas essa dor,
esse sentimento forte
no meu todo.

A emoção de querer-te
pelo grande gosto de amor

Saudade
apenas recordação

Do riso que rasga o teu rosto
no silenciar do dia

Apenas saudades
do amor de ontem

Ah .. Se pudesse
envernizar teu corpo
com o sangue dos meus
que tombam nos campos ...
de batalhas



Perfumar-te
com pólvora
da minha espingarda

Borrifar-te
com suor fedorento
das noites sangrentas

Ah ... Se pudesse
conversar
com meu n'zambi !

Viajaria contigo
a trajectória do projectil
que liberta um povo

Saudades



O OLHO

Domingos Ginginha

Purpúreo do poente
quando percorria
a terra
ao entardecer
tropeçou

Pássaro
que levanta vôo
sua sombra
também se aleija

O peixe
que submerge
cai sobre
a água

A boca do Tchocwé
é uma leve filosofia
que não mente

É ela
quem diz

A águia
voa alto
mas tem de baixar
prá comer



A VOZ DA CRIANÇA

Augusto Álvaro De Assunção Yoba

Eu vivo na inocência

As guerras
A cobardia
A violência
contra a infância

Eu vivo
todas as horas angustiantes
na mistura da dor e do prazer.
Perco as distâncias da vida
em busca da felicidade
com os meus pés ensanguentados

No meu corpo a alma
saturada das injustiças.

E vós ,
somente vós
exterminastes o futuro
com a própria inteligência .

Eu queria um míssil
intercontinental
que me transportasse
todas as manhãs
para beijar o sol.



Um mirage
Um submarino
Para efectuar descobertas
Neste meio circundante

Eu queria um carro-lagarta
Um impala que me levasse
De volta para casa

Um rádio sofisticado
Para comunicar-me
Com os amiguinhos
De todos os continentes ,

Um laboratório
Onde prognosticasse o futuro
De cada criança

Eu quero a paz
A felicidade para todos .





NOITE

Abilio Lupenha

Quando o sol se despede
no acaso de Angola
para alumiar afável
e bafejar os seres
irmãos do outro lado
o pavor me consome.

Oh ! Mamãe angolana !
tenho medo da noite
que aconchega fantasmas
almas do outro mundo.

Tenho medo da noite
e dos bicos que caçam
os homens de seus leitos.

Tenho medo da noite
porque arrasta consigo
muitos e muitos males .

MÃE

Abilio Lupenha

Três letras
Uma sílaba
Um til

Palavra
Pequenina
Mas rica

Não tendo
Palavras
A dizer ..

Recebe mãe
Apenas
Um beijo

Beijo
Quente , quente
De amor
De criança



OBSTÁCULO

Abilio Lupenha

Porquê os adultos
nos impedem de brincar
nú no frio cálido
nos charcos alagados ?

Porquê nossos pais
nos proibem de brincar
e nos castigam com estudos
e nos filmes nos limitam ?

Porquê o jardineiro
nos dá corrida
exorcizando
quando arrancamos
uma flor
no seu jardim ?

Mas porquê ? Porquê ?

Porquê esse obstáculo todo ?

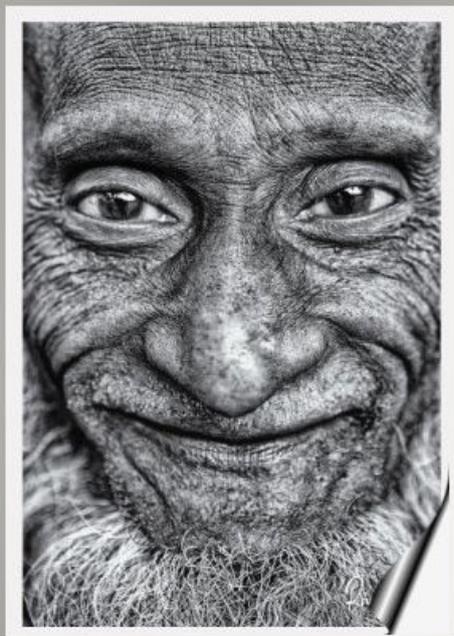
Não somos pessoas ?

Um velho desdentado
lá abaixo responde :

" ETCHI OKULA OTCHILIMWILA ! " (*)

(*) quando fores grande verás por ti





VELHO

Abilio Lupenha

Teu rosto está enrugado
como a terra fendida
teu corpo é definhado
p'la cidade construída

Tu és meu saber, velhinho
tu me dás luzes novas
p'rá acertar o caminho
na vida, como andavas ?

Vem, no ondjango, sentemos
conta-me coisas velhas
para sermos nós mesmos.

Ó cultura sem malhas

Tu és minha biblioteca
do saber da cultura
neste jeito careca
de raquítica altura.



ATENÇÃO

Abilio Lupenha

Algures no planeta terra
existe um larápio
horripilante
e malicioso.

Por onde passa
ele bebe águas
sangue e seivas.

O bicho glutão
come vidas e vidas
e até a sede do sedento.

Poupai
a amazónia
poupai

Poupai
a floresta tropical
poupai

Poupai
maiombe e o kitexe
poupai

Poupai
sakahala e kilengues
poupai

Plantai
vidas viçosas
No saára
Na arábia
No kalahari
No namibe ...

PoisPoupai
sakahala e kilengues
poupai

Plantai
vidas viçosas
No saára
Na arábia
No kalahari
No namibe ...

Pois
o bicho-larápio
teme a selva densa
e o seu nome
é seca .



ESFARRAPOS DA TEMPESTADE

Domingos Astrigildo

Te cobres com farrapos da tempestade
do destino.

Te cobres com lágrimas das esperanças
amputadas.

Pela ambição dos donos do universo
fictício.

Destemido atravessas rios pela maldição
da surpresa da vida.

Escalas montes,
desces serras.

Caminhas com os pés pelados de cansaço
entre longas travessias pantanosas
da impiedosa viagem forçada.

Perdes o afecto da maternidade,
da paternidade
o afecto da irmandade.

Mas persiste em ti a teimosiade
rejuvenescer a esperança
do afecto perdido nos trovões da guerra.



LÁGRIMAS

Afonso Serrão Bamba "dok"

Lágrimas
somente lagrimas
vertiam nos olhos de teus filhos.

Com lagrimas sangrentas
eles choravam
choravam de medo
e de tudo a que eram submetidos.

Lágrimas
lágrimas de sofrimento,
de fome e sede.

Lágrimas das mortes instantâneas
que não conheciam e que depois
conheceram .

Lágrimas
somente lágrimas
vi vertendo nos olhos
desta gente escancarada.



Lágrimas

Lagrimavam com lágrimas sangrentas
vermelhas da tristeza.

Lagrimavam com lágrimas verdes,
verdes da esperança que nunca morria
de tanto esperar desesperados
o calar do "tumptumtum".

Lagrimavam lágrimas cor de rosas
rosas do amor
que amar sabem.

Amor de sua terra que viam dizimada
lagrimavam seus filhos cunene.

Lágrimas azuis nos seus olhos derramavam
azuis da paixão
paixão dos seus filhos
que deram suas vidas para te defender.

Lágrimas
lagrimavam lágrimas amarelas
amarelas do desespero,
desespero de paz.

Lágrimas,
são lágrimas que continuam a brotar
no olhar de cada filho desta Angola
com força de vencer.

Ó filhos desta terra,
tragam o parar destas lágrimas
lágrimas dos choros de paz



A ESPERANÇA DE VIVER

Afonso Serrão Bamba "dok"
/ Lubango / 93

Esperança de viver
que outrora foi um sonho
depois tornou-se realidade.

Agora frustrada está
esta grande realidade

Hoje é mais do que um sonho

A esperança de viver
tinham os homens desta terra
quando "tum" acabou.

Todos esperançados numa vida
tranquila com a esperança
de não poder ver mais
gentes morrendo baleados.

Ó homens deste mundo
Que maldição !

Esperança de viver
é mais que um pão.
A vida deu-nos
o melhor da vida.



Ó gentes desta terra
filhos deste povo
tragam-me de volta
este belo presente.
Porque há homens
honestos e inocentes
nesta terra que merece
este belo presente como o pão.

Ó homens desta terra mãe
terra onde vocês viram
o sol pela primeira vez
deixem-me viver mais.
Viver mais para amar
amar gentes boas
que esta terra tem.

Ó gentes deste belo povo
Rogar será mais possível ?!

Ó meus homens filhos
desta terra me devolvam
esta esperança,
esperança de viver
sem "tum" de novo.

Vejo vidas a passar
como o vento
bastou um "tum"
todas as esperanças
de novo frustradas.
Agora esperando somente a
hora da despedida e partir.

Partir para uma terra incerta
numa viagem longa sem regresso.

Ó gentes deste mundo
me tragam de volta
a esperança de um viver
que vi fugir
quando o "tum" começou
aí no findar de setembro de 1992.

Quando todos na esperança
dum futuro convidativo
saíram nas urnas
urnas de paz
que se tornaram urnas
de guerra miséria e mortes.

Que das mesmas fomos sepultar a paz,
paz que foi o melhor presente
deste belo povo sofredor
que agora vê seus filhos
de novo morrendo,
morrendo instantaneamente.

Despedem-se rapidamente
e partem sem bagagem
por frustradas estarem
as esperanças de viver.

Mas, como dizem os cronistas
que a esperança é a última coisa a morrer
assim espero !

Espero até que chega a hora
do "tum " ou não mais "tum"
a esperança de viver o meu pão,
tal pão que as crianças pedem chorando
logo no amanhecer do dia
quando risonho nasce o sol
no horizonte do leste.

Ó minha gente,
gentes de má fé
ganhem fé e me devolvam
este belo presente
a esperança de viver.

Viver em própria minha terra com fôlego
viver em própria minha casa
para trabalhar e ganhar o pão.

Ó homens da infidelidade,
que ganhem a fidelidade
e me tragam de volta
o distanciar do "tum"
para que as gentes da terra.

Terra mãe Angola vivam em paz .



A SAUDADE

Adão Manuel Neto

Saudades,
saudade da minha gente
a caminho das lavras
saudade de ver cair
a cana ao corte da catana.

Saudades,
saudade de sentir o sabor
da gastronomia angolana
saudade do bom feijão
e do peixe grelhado.

Saudades,
saudade do velho em cima
da canoa pescando
saudade de ver o peixe
brilhando na costa angolana.

Saudades,
saudade da correria das crianças
saudade de ver
o esconde-esconde e a macaca.

Saudades,
saudade do velho
caindo aos tombos
saudade de ver
o branco maruvo da palmeira.



Saudades,
saudade da pedra
e da lata de leite
saudade de ver
o pequeno ngangula
caminhando à escola.

Saudades,
saudade dos jogos
em campos de areia
saudade de ver
as balizas de pedra
e a bola de borracha.

Saudades,
saudade dos mercatores ambulantes
saudade de provar o galete e o pirulito.

Saudades,
são as saudades da vida
que o mundo um dia me dera .



O AMOR

Adão Manuel Neto

Amor , quatro letras
que fazem da vida
a razão de ser
a razão de ser
alguém num mundo cruel
que os homens condenam.

Amor é o círculo que dá vida
é o círculo que liberta
delicia nos quatro cantos
do mundo, num mundo
em que a dor e a vingança
se fazem sentir.

Amor e o ódio
de quem o não tem
o desespero de quem o ignora
e a felicidade de quem o possui.

Amor é a beleza do novo dia
é o cântico harmonioso dos homens
que vivem em sociedade.

Amor é a deliberação da vida
que o mundo enfrenta.
É o não à destruição do dia a dia
é o obstáculo entre a dor e o ódio.



Amor é a fraternidade da nossa gente
é o "como estás ? " dos adultos
e o "fixe "das crianças.

Amor é o sorriso da alegria
e o perdão dos homens
no aperto de mão.

É o beijo trêmulo da paixão
em um mundo de sonhos.

O amor é a razão da existência
porque afinal ela
sobrevive a tantas frustrações .



DESOLAÇÃO DE MÃE

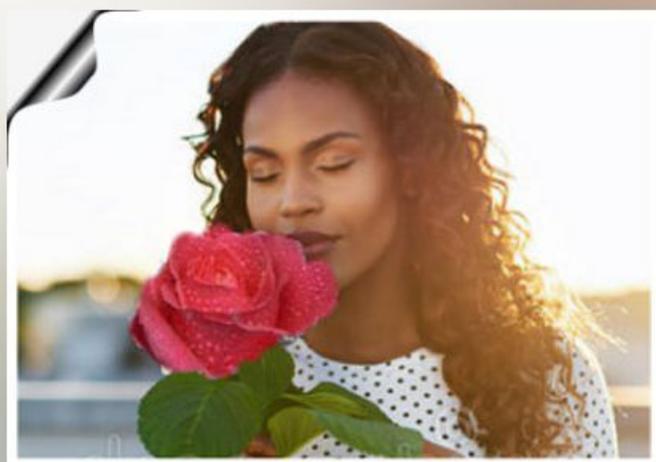
Augusto Álvaro De Assunção Yoba

Saudades
dizia uma lágrima
angustiante
que se desprendia
dos olhos
da velha mãe
descaída sobre a sepultura
onde apenas existia
uma sombra pálida.

No canto direito
do cemitério
e com a cabeça erguida
olhava para o céu azul
rogando a Deus
a ressurreição do filho
o único bem
que a natureza
lhe proporcionara.

Qual será a dor
mais sentida
da pobre mãe
mortificada
pelo triste exílio
de quem partiu.





APENAS ROSAS NO TEU DIA

(Augusto Álvaro De Assunção Yoba)

Apenas
rosas
no teu dia.

Apenas
a beleza,
o sorriso
que rasga
teu rosto.

Apenas a dor
esse sentimento
escondido
no canto
da alma.

Apenas
a ternura
do teu olhar
calado...

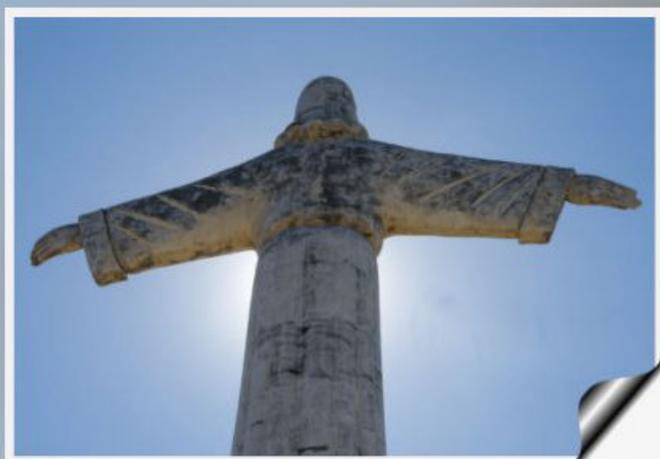
Hoje para ti
apenas
palavras
de amor
e carinho .

Mulher, irmã, amiga

Apenas
para ti
hoje
o oito de março.

Com muito amor.





POEMA LUBANGO

Lubango
um dia meus olhos caíram
no mar sereno dos teus.

E num instante falaram
de um mundo de coisas
que sempre ansiamos dizer.

Lubango
os meus olhos caíram
no mar sereno dos teus.

E com a impaciência da luz
das madrugadas transpuseste
a fonte que o teu olhar lançou
sobre a minha solidão.

Lubango
então nossos olhos
se desvendaram para as belezas
que trazemos em nós.

Nunca mais nos sentimos sós
porque floriu o amor
e o nosso sonho criou asas.

Lubango
não se trocaram juras
entre nós, pois o silêncio
daquela hora valia mais
que todas as palavras.

Apenas queríamos
que cada segundo
durasse uma eternidade.

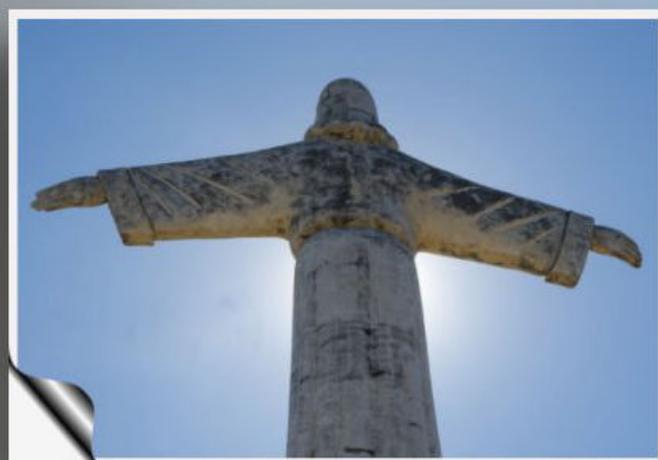
Lubango
porque amor foi
o que me dás sempre
quando meus olhos caíem
no mar sereno dos teus

Lubango
é bom sentirmos
a frescura do vento,
o cantar dos pássaros,
e o aroma das flores.

É bom ouvirmos
o cantar das madrugadas
nos teus ricos campos.

Lubango
os meus olhos caíram
no mar sereno dos teus .

(AUTOR DESCONHECIDO ATÉ AGORA)



O DESLOCADO

Carla Severino / Lubango 93

Longa foi a caminhada
meus pés cansados
inchados ficaram.

Meus pés cansados inchados
melhores não-de ficar.

Mas
dói na alma.

Maior é a dor
ao pensar
que jamais
nada terei de volta.

A saudade,
a recordação me resta
porque nem mesmo as lágrimas,
valeu a pena vertê-las.

Duro foi
depois de tudo
o que criei
ver hoje
que nada terei de volta.



O meu material
poderei tê-lo.
Lutando ... criando ...
tentando esquecer.

E fazer-me pensar
que tudo foi em vão.

Quando eu próprio pensei
eu próprio colaborei
para minha desgraça.

Quando pensei
que minha decisão
seria a minha alegria,
a nossa paz,
a felicidade do meu povo.

Então

Pra quê votei eu !



A CRIANÇA AFRICANA

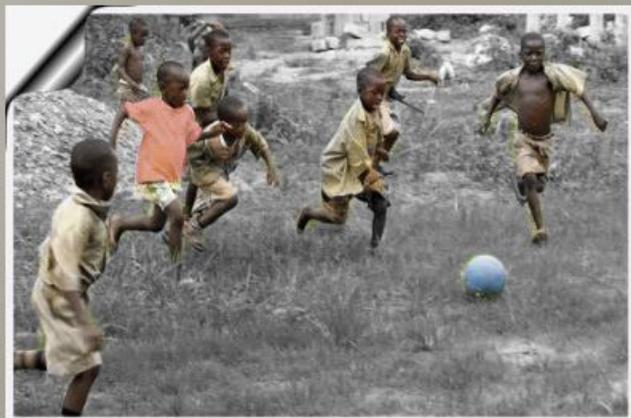
Valdemar F. Ribeiro

Na imensidão do só no horizonte
descalço na terra, a vida é bela,
bate à porta e entra na rua
menino que joga com bola de pano.

Goleiro pra cá, goleiro pra lá
metade de uns, metade de outros,
juiz não mas Pelé e Schillaci há,
bola voando à baliza chutada
Grito de gol : Pelééé. .. marcou !!!
Volta ao centro o astro contente.

Sorriso de menino, diz o caminho
mostra a estrada da rua perdida,
diz o destino da Eva no tempo
aponta teu dedo ao sol, que diz ?

Seja eu de si pequeno
imagem de um sol maior
na rua de ti mostrada !





HUILA & SUAS GENTES

HUILA - ANGOLA

Volume I

Colectânea de autores da Huila

ELABORAÇÃO: VALDEMAR F. RIBEIRO

Projeto gráfico e Edição em E-book Kate Weiss

Imagens colhidas na Net

ACADEMIA DO PENSAMENTO - HUILA - ANGOLA

FUNDAÇÃO "AUSTRALOPITHECUS"

Todos os direitos desta edição reservados à

Valdemar F. Ribeiro

Para acessar o site do autor
clique na imagem abaixo:

Site de Valdemar Ferreira Ribeiro



**Este E-book está protegido pela
Lei de Direitos Autorais**

A responsabilidade
pelos textos, música e imagens
é exclusivamente do escritor.



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, executar, desde
que seja dado crédito aos autores originais - Não é
permitido modificar esta obra. Você não pode fazer
uso comercial desta obra. Você não pode criar obras
derivadas.



Fechar 

Voltar à Capa 



Edição Kate Weiss
E-book Designer